

# UMA VIAGEM NO TEMPO E NO ESPAÇO A PARTIR DA ESCRITA DE MULHERES DETENTAS

Taís Morgana dos Santos

Betina Hillesheim

## RESUMO

No ano de 2000 o número de mulheres encarceradas no sistema prisional brasileiro era em torno de 5.601. Em 2017, a estatística aumenta para 44.721, totalizando quase nove vezes mais mulheres. Ao mesmo tempo, elas ainda representam apenas 6,8% do total da população carcerária, sendo minoria em termos quantitativos. Como efeito, essa dinâmica engendra ações e olhares mais voltados ao cárcere masculino, acentuando o lugar segregado e coadjuvante dado à mulher, principalmente àquela em privação de sua liberdade. Nesse constante limbo social que se inscreve o aprisionamento feminino vê-se as marcas da exclusão, da interdição da palavra, da segregação e do abandono. Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir o modo como a escrita constitui-se como uma experiência de produção e transformação do sujeito que escreve, mediante a escrita de mulheres detentas, a partir da análise do livro *Entre peles e poesias*. Para tanto, a produção de dados forjou-se no mapeamento e análise dos 100 registros do livro. Como operador teórico-metodológico, valeu-se do conceito de escrita de si, proposto por Michel Foucault, para quem a escrita é elemento de criação, cultivo, governo e transformação de si mesmo. Para realizar tal discussão, foram tomados como marcadores o tempo e espaço.

**Palavras-chave:** Prisão. Mulheres. Escrita de si.

## A JOURNEY IN TIME AND SPACE FROM THE WRITING OF WOMEN INMATES

### ABSTRACT

In the year of 2000 the number of women incarcerated in the Brazilian prison system was around 5.601. In 2017, the statistic increases to 44.721, totaling almost nine times more women. At the same time, they still represent only 6,8% of the total prison population, being a minority in quantitative terms. As a result, this dynamic produces stock and looks more geared to the male prison, accentuating the segregated place and adjunctive given to the woman, mainly to that in privation of her freedom. In that constant social limbo where the feminine imprisonment enrolls itself is possible to see the marks of the exclusion, of the interdiction of the word, of the segregation and of the abandonment. In view of this, this article has the objective of discuss how writing constitutes an experience of production and transformation of the subject who writes, through the writing of women prisoners, form the analysis of the book *Entre peles e poesias*. To this end, data production was based on the mapping analysis of 100 records of the book. As a theoretical-methodological operator, the concept of self-writing was used, proposed by Michel Foucault, for whom writing is an element of creation, cultivation, government and transformation of oneself. To accomplish such a discussion, time and space were taken as markers.

**Keywords:** Prison; Women; Self-writing.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

AMADOR, Fernanda Spanier. *Entre prisões da imagem, imagens da prisão: um dispositivo tecno-poético para uma clínica do trabalho*. 2009. 231 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - Mestrado e Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BARROS, M. A.; PINHEIRO, A. S. Pelo direito de recontar-se: uma análise das narrativas orais de mulheres em situação de prisão. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 20, p. 240-262, 2015. 280 p. Número especial. Disponível em: <[http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3662/pdf\\_444](http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3662/pdf_444)>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Reorganização e reformulação do sistema prisional feminino: relatório final*. Brasília: Ministério da Justiça, 2007. 104 p.

BRAZ, J; CURCIO, F.; FARIAS, F. A memória na prisão: entre a massificação e a resistência. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, Florianópolis, n. 1, p. 1-20, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2016v13n1p1/31416>>. Acesso em 03 abr. 2018.

CHIAVERINI, Tatiana. *Origem da pena de prisão*. 2009. 132 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado e Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

CÔRREA, Murilo Duarte Costa. Tríptico para um pensamento intempestivo: Nietzsche, Bergson, Deleuze. *Prisma Jur.*, n. 2, p. 363-382, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/934/93412807005/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

DELEUZE, Gilles. *Conversações: 1972-1990*. São Paulo: Ed. 34, 1992.

\_\_\_\_\_. *Diferença e repetição*. 2. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Graal, 2006.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: \_\_\_\_\_. *Ditos e Escritos V: Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004a. p. 144-162.

\_\_\_\_\_. A ética do cuidado de si como prática de liberdade. In: \_\_\_\_\_. *Ditos e Escritos V: Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004b. p. 264-287.

\_\_\_\_\_. *A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)*. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.

\_\_\_\_\_. Gerir os ilegalismos. In: \_\_\_\_\_. *Michel Foucault: entrevistas a Roger Pol-Droit* (pp. 41-52). São Paulo: Graal, 2006b. p. 41-52.

\_\_\_\_\_. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. *Michel Foucault. Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 273-295.

GROS, Frédéric. O cuidado de si em Michel Foucault. In: RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 127-138.

HARTMANN, S.; FONSECA, T. Escrever uma vida: biografia e acontecimento. *Aletheia*, n. 33, p. 84-94, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3492/2601>>. Acesso em 20 nov. 2018.

LEMGRUBER, Julita. *Cemitério dos vivos: análise sociológica de uma prisão de mulheres*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

MASSEY, Doreen. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

QUEIROZ, Nana. *Presos que menstruam: a brutal vida das mulheres – tratadas como homens – nas prisões brasileiras*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCALIANTE, Daniele Cristina. Representações de “cadeia” em discursos de detentas do Presídio Feminino de Três Lagoas – MS: disciplina e/ou relações de poder?. *Revista Estudos Linguísticos*, São Paulo, n. 3, p.1027-1040, set./dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/503/380>>. Acesso em 03 abr. 2018.

SOLER, R.; KAWAHALA, E. A potência de viver: Deleuze e a arte. *Psicol. Soc.*, s.n., p.1-8, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e157570.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.